

## VOCALISMO

### O que é vocalismo?

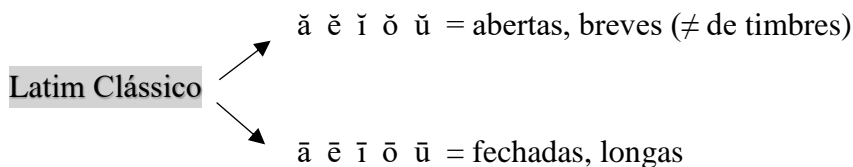
De modo bastante objetivo, vocalismo é o estudo da evolução dos fonemas vogais na passagem do latim ao português.

Conceituando, entretanto, com um pouco mais de detalhes, podemos afirmar que vocalismo é o conjunto de transformações fonéticas regulares sofridas pelas vogais em sua mudança do latim vulgar para o sistema de uma língua derivada (na România Velha), ou do português, do espanhol e do francês europeus para suas variedades além-mar (a România Nova).

- Compare as vogais tônicas do latim clássico, do latim vulgar e do português

### As Vogais do Latim Clássico

/ā, ă, ē, ĕ, ī, ĭ, ō, ŏ, ū, ŭ/<sup>1</sup> (Nunes, 1960, p. 38).



A duração vocálica era um fato distintivo no latim, como se pode notar nos pares de palavras abaixo:

<i>cōmis</i>	‘cabeleira’	<i>cōmis</i>	‘afável’
<i>cŭpīdus</i>	‘cupido’	<i>cŭpīdus</i>	‘desejo’
<i>lātus</i>	‘lado’	<i>lātus</i>	‘largo’
<i>ōs</i>	‘osso’	<i>ōs</i>	‘boca’
<i>sōlum</i>	‘solo’	<i>sōlum</i>	‘sozinho’
<i>vīri</i>	‘homem dat.’	<i>vīri</i>	‘veneno’

(Ferreira Netto, 2001, p. 122).

As “confusões” que se faziam no Latim Vulgar:

- A oposição quantitativa (breve, longa) desapareceu no latim vulgar (LV).

O **i** (ĭ) aberto se confundia com o **e** (ē) (fechado)

O **u** (ŭ) // // // // o **o** (ō) //

Em quase toda a România o **i** confundiu-se com o **e** e

// // // **ū** // com o **ō**.

<sup>1</sup> Sabemos que não eram usados sinais diacríticos na escrita romana. No entanto, as vogais longas podem ser transcritas pelo diacrítico “-”, macron, superposto à letra: cānis ‘cão’, ou pelo diacrítico “~”, braquia, superposto à letra: cānis ‘branco’. Esses tempos podem ter duração relativa, a depender da velocidade da fala de uma pessoa, se mais rápida ou mais lenta. Isto é, o tempo absoluto de uma vogal breve na fala pausada pode ser muito maior do que o tempo absoluto de uma vogal longa na fala rápida. Sendo assim, estabeleceu-se uma medida de tempo – *mora*, tinha como símbolo correspondente a letra grega “μ” – que equivale à duração de uma vogal breve. Portanto, se diz que as vogais breves têm duração de uma mora e as vogais longas de duas. (Ferreira Netto, 2001, p. 122).

Desse modo:

LC	LV	Português
ǎ   ā	a	a
ĕ	e (aberto)	é
ē   ĭ	e (fechado)	ê
ī	i	i
ō	o (aberto)	ó
ō   ū	o (fechado)	ô
ū	u	u

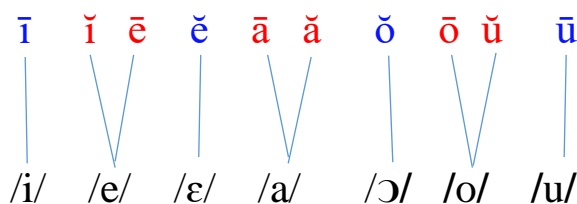
Conclusão: as 10 vogais latinas do **Latim Clássico** reduziram-se a 07 no **Latim Vulgar**, que, na evolução da língua, se mantiveram 07 nas **Portuguesas**.

Ex.: **Appendix Probe**

**columna non colomna**

**turma non torma**

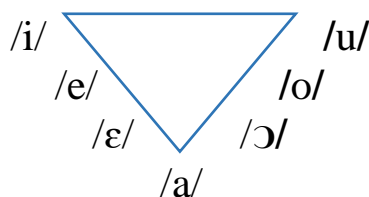
### As transformações no Latim Vulgar



Gonçalves & Ramos (1985, p. 90)

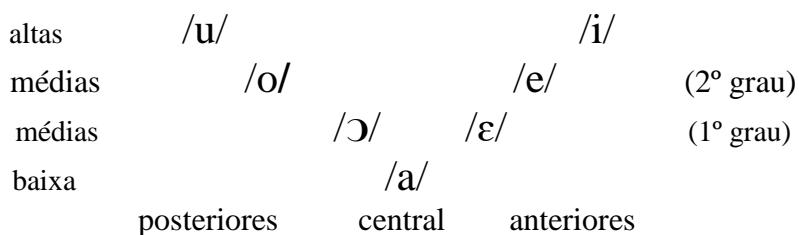
### As vogais do Português Arcaico

Estas sete vogais do latim vulgar – que assim se conservaram em galego-português podem ser, esquematicamente, representadas deste modo:



Gonçalves & Ramos (1985, p. 91)

### As vogais do Português Brasileiro atual



Câmara Jr. (1991 [1970], p. 41)

## Resumindo: do Latim Vulgar ao PB Atual

ĕ e *ae* reduziram-se a *é* (aberto)

ē, *oe* e *ĩ* reduziram-se a *ê* (fechado)

ī reduziu-se a *i*

ō reduziu-se a *ó* (aberto)

ō e *ũ* reduziram-se a *ô* (fechado)

ū reduziu-se a *u*

Nunes (1960, p. 40-41)

## Exemplos:

### Vogal /a/

ă > a	ā > a
amăricu- > amargo	afflāre > achar
ăqua- > água	bonitāte- > bondade

### Vogal /e/

ē > e	ĩ > e	oe > e
arborētu- > arvoredo	capīstru- > cabresto	coena- > cea > ceia
bēstia- > besta	ĩlle > ele	foedu- > feo > feio

### Vogal /ε/

ĕ > ε	ae > ε
castĕllu- > castelo	caecu- > cego
cĕrtu- > certo	caelu- > céu

### Vogal /i/

canīsia- > camisa
fīcu- > figo

### Vogal /o/

ō > o	ũ > o
amōre- > amor	bŭcca- > boca
colōre- > coor (arc.) > cor	cŭb(i)tu- > coto

### Vogal /ɔ/

chōrda- > corda
lōcu- > logo

### Vogal /u/

acūme- > gume
acūtū- > agudo

## Exercícios

1. Assinale a quantidade das vogais tônicas latinas considerando o timbre das vogais tônicas portuguesas.

Obs. Use o diacrítico “̄” para mácron e o diacrítico “̂”, braquia.

- a. nebula > névoa
- b. siccu > seco
- c. ficu > figo
- d. super > sobre
- e. rota > roda
- f. cito > cedo
- g. luce > luz
- h. decem > dez

2. Qual o tratamento das vogais átonas postônicas? Faça a análise dos exemplos abaixo, retirados do *Appendix Probe*:

masculus non masclus  
calida non calda  
virīdis non virdis

## Referências

BUENO, F. da S. **Estudos de Filologia Portuguesa**. 6ª edição. São Paulo: Saraiva, 1967.

CÂMARA JR., J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 2a edição. Rio de Janeiro: Padrão, 1976. (1a edição brasileira:1975)

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1991 (1a edição: 1970).

COUTINHO, I. L. **Pontos de gramática histórica**. 6. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

FERREIR NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

GONÇALVES, E.; RAMOS, M. A. **A Lírica galego-portuguesa: textos escolhidos**. 2.ed. Lisboa: Editorial Comunicação, 1985.

NUNES, J. J. **Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia**. 6ª edição. Lisboa: Livraria Clássica, 1960.

SILVA NETO, S. da. **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

SILVA NETO, S. da. **História da Língua Portuguesa**. 4a edição. Rio de Janeiro: Presença/INL-MEC, 1986 (1a. edição de 1957).